



JOGANDO COM AS MALHAS: LAZER DE SENHORES DO BAIRRO MADUREIRA, CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ingrid Ferreira Fonseca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

RESUMO

O jogo de malha surgiu como uma maneira de ocupar as horas de lazer nos acampamentos dos soldados romanos e esses aproveitavam as ferraduras já usadas, atirando-as contra estacas. Com a difusão do jogo na Europa, o jogo se sistematiza e o seu objetivo tornar-se lançar as malhas – peças de aço em forma de disco, com peso em torno de 750 gramas, em direção ao pino que fica dentro do círculo. Os pontos são efetuados pela derrubada do pino e onde a malha cair dentro do espaço do jogo. O objetivo deste trabalho é descrever o “Clube de Malha Patriarca de Madureira” que fica situado na Praça dos Patriarcas, no bairro de Madureira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, destacando seus jogadores e situações do seu dia a dia. É possível pensar o jogo de malha que acontece na Praça dos Patriarcas, como uma prática social que favorece os laços de sociabilidade e que dá significado ou ressignifica o próprio espaço urbano, se utilizando dos aparelhos de lazer do mesmo.

Palavras-chaves: *jogo, espaço, lazer*

ABSTRACT

Traditional Portuguese game “jogo da malha” appeared amongst the Roman soldiers as a way to kill time during leisure in the camp. It consisted in throwing old horseshoes against pickets. As the game gained notoriety in Europe, it has become systematized and its goal shifted to throwing the “malha” – a disk-shaped steel piece weighting at about 750 grams – onto a picket positioned in a circle. A score depends on knocking down the picket and the spot where it tumbles. The present work aims at describing the “Clube de Malha Patriarca de Madureira” located in Patriarcas Square, in Madureira (Rio de Janeiro north side), and it intends to focus on the players and their routines. It is possible to think about “malha” in the referred venue as a social practice that favors the social bonds and confers meaning (or reframes) the urban space per se by means of the leisure equipment thereof.

Key-words: *game, space e leisure.*

RESUMEM



El juego Lanzamiento de discos se ha convertido en una forma de ocupar las horas de ocio en los campamentos de los romanos que se aprovecharon de las herraduras, ya utilizados, arrojándolos contra los pilotes. Al difundir el juego en Europa, el juego fue sistematizado y su objetivo se convirtió en arrojar los discos - partes de acero en forma de disco, que pesa unos 750 gramos, hacia el pin que está dentro del círculo. Los puntos se hacen para el derrocamiento del pin y donde la red está comprendida en el ámbito del juego. El objetivo de este trabajo es describir el "Club de Tejido de Patriarca de Madureira" que se encuentra en la Plaza de los Patriarcas, en el barrio de Madureira, Zona Norte de Río de Janeiro, destacando sus jugadores y las situaciones de su cotidiano. Puede que sea posible pensar el juego que tiene lugar en la Plaza de los Patriarcas, como una práctica social que favorece los lazos de sociabilidad y que da sentido y replantea la zona urbana, está se utilizando de los aparatos ocio del mismo.

Palabras- clave: juego, zona, ocio.

1) Introdução

Segundo Cabral (1986), o jogo de malha surgiu como uma maneira de ocupar as horas de lazer nos acampamentos, assim os soldados romanos aproveitavam as ferraduras já usadas, atirando-as contra estacas. Com o tempo, difundiu-se por toda Europa, sendo introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses.

No Brasil, existem diversas formas de se praticar o jogo de malha, alternando-se entre jogos de rua, de praças públicas, com regras variando de local a local e a de Clubes tradicionais que estão vinculados às Federações de Malha espalhadas por todo país, com regras determinadas pelas mesmas.

De maneira geral, o campo do jogo é constituído de uma pista retangular, em torno de 36 metros de comprimento e 2,5m de largura, cimentado, com piso plano. Os círculos ficam situados nas extremidades da pista, dentro do espaço interno, sendo que em seus centros há um pino que é feito de madeira, de forma cilíndrica, com ponta arredondada, comprimento em torno de 18 centímetros e diâmetro de 3 centímetros. Nessas cabeceiras ficam um ou dois jogadores. Caso o jogo seja individual, um fica em cada extremidade, se for em dupla, um de cada dupla fica em uma das cabeceiras.

O objetivo do jogo é lançar as malhas – peças de aço em forma de disco, com peso em torno de 750 gramas, em direção ao pino que fica dentro do círculo. Os pontos são efetuados pela derrubada do pino e onde a malha cair dentro do espaço do jogo. Ganha o jogo quem fizer o maior número de pontos.¹ Cada jogador tem direito a lançar duas malhas por arremesso, seguidamente.

Conheci o jogo, em abril de 2003, durante um passeio turístico pelos municípios de Miguel Pereira e Paty de Alferes, estado do Rio de Janeiro. Neles, encontrei vários homens, com idades aproximadas entre 40 e 80 anos, jogando ou observando o jogo na beira da estrada, ou em paralelo à linha de trem.

¹ Contam-se quatro pontos quando houver a derrubada do pino. Se a malha derrubar o pino e na mesma jogada ficar dentro do círculo interno, acumulam-se mais dois pontos. Caso não haja a derrubada do pino, serão consignados dois pontos para cada malha que penetrar totalmente no círculo interno e ficar mais próxima do pino que a do adversário depois de concluída a jogada da cabeceira oposta. Serão consignados dois pontos para cada malha que, impulsionada por outra qualquer, penetrar totalmente no círculo interno e ficar mais próxima do pino que a do adversário, depois de concluída a jogada da cabeceira oposta.



Naquele mesmo ano, tive a oportunidade de conhecer um Clube de Malha de São Gonçalo, minha cidade de origem, situado no Clube Esportivo Mauá, espaço de tradição esportiva gonçalense. E, em um dos dias de campeonato, conheci os jogadores de malha do então chamado “Clube de Malha Patriarca de Madureira” que fica situado na Praça dos Patriarcas, no bairro de Madureira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

2) O jogo de malha na praça dos patriarcas: suas vivências

Não me interessando tanto pelo jogo praticado em Clubes Esportivos Oficiais e tendo curiosidade em pesquisar sobre as práticas que advém e permanecem no espaço público, fiquei motivada em descrever o jogo de malha que acontece na praça pública em Madureira. Identifiquei-o inicialmente como um “pedaço”, que segundo Magnani (1998) é: “[...] o lugar dos colegas, dos chegados. Aqui não é preciso nenhuma interpelação: todos sabem quem são, de onde vêm, do que gostam e do que se pode ou não fazer” – e possível gerador de um estudo de sociabilidade urbana (p.12).

Este primeiro contato aconteceu em julho de 2009 e minha metodologia de pesquisa de campo para me aproximar do jogo e dos jogadores se deu através da observação flutuante (PÉTONNET, 2008). Fiquei no local observando as pessoas que participavam dos jogos, seus comentários, à interlocução com outros grupos da região, e a partir daí, apareceram às questões vinculadas às redes sociais que se formam a partir da vivência do jogo de malha.

A pista de malha está localizada em uma praça arborizada que possui um anfiteatro a céu aberto, um pequeno campo de futebol, tipo *society*, uma quadra poliesportiva descoberta, espaço com bancos para jogos de carta, um pequeno parque com brinquedos de ferro para crianças, uma barraca com venda de artigos sobre plantas e jardins. É toda cercada com alambrado verde e com um portão do mesmo material. Foi construída embaixo de duas árvores que geram frescor e sombra, mais na área de “convivência”. A pista não é coberta e não tem iluminação, não possibilitando aos jogadores praticarem o jogo em dias de muito sol ou chuva e tampouco à noite.

Essa área que chamo de “convivência” é constituída por dois bancos verdes de ferro, onde ficam os homens que esperam “a vez” ou que estão simplesmente assistindo aos jogos e ficam “batendo papo”. Tem-se também uma mesa feita com tronco de árvore, que serve de apoio para a caixa de ferro (com cadeado) que guarda a malha, suporte para os alimentos em dia de festa/torneios, além de apoiar as bolsas dos jogadores. Existem também dois armários cuja função é guardar os materiais a fim de manter a pista em bom estado de conservação. São latas com tintas, escadas, vassouras, panos de chão, baldes, sacos com canjiquinhas,² a caixa onde ficam guardadas as malhas, jogos de cartas etc.

Nos jogos organizados pela Federação de Malha do Estado do Rio de Janeiro são 12 arremessos, entretanto, o Esporte Clube Patriarca de Madureira executa 6 arremessos, nos dias de “treino” / “brincadeira”,³ por eles dizerem que se sentem mais cansados com 12. Cada jogador tem direito a lançar duas malhas por arremesso, seguidamente.

A prática do jogo de malha, nessa praça, surge entre os anos de 1992 e 1994, pois alguns homens vieram de um bairro vizinho (a pista de lá terminou) e encontraram, na Praça dos Patriarcas, uma

² Substância que é espalhada no solo, antes e durante o jogo, se for necessário, para ajudar no deslizamento da malha.

³ Referem-se aos jogos praticados por eles no dia a dia da pista, quando não há campeonato entre os clubes, organizados ou não pela Federação de Malha do Rio de Janeiro.



possibilidade de continuarem praticando o Jogo de malha. Inicialmente a pista era de terra batida, formando muita lama em períodos de chuvas, dificultando a ocorrência de jogos.

Com o desenvolvimento do jogo e com o maior número de adeptos, em 26 de abril de 1996, os jogadores fundaram um Clube de Malha, intitulando-o de “Clube de Malha Patriarca de Madureira” e elaboraram um estatuto que pudesse organizar e dinamizar esta prática esportiva. Promoviam vários torneios internos e entre clubes que tinham relação social estreita com eles.

Em 2001, o clube muda de nome e passa a ser chamar: “Esporte Clube de Malha Patriarca de Madureira”, redimensionando o seu estatuto de acordo com as regras estabelecidas pela Federação de Malha do Rio de Janeiro.⁴ Com isso, o Esporte Clube passa a ter um presidente, diretor de esportes, tesoureiro etc. Adota, também, o uso de uniforme na ocorrência de campeonatos promovidos pela Federação de Malha do Rio de Janeiro e/ou em torneios promovidos pelos próprios clubes.

A filiação à federação só foi possível após a prefeitura do município do Rio de Janeiro realizar obras na Praça dos Patriarcas. Em comum acordo entre a prefeitura e os jogadores, a pista para o jogo de malha foi construída com medidas mais próximas daquelas exigidas pela Federação. Além disso, foi cimentada e cercada com grades de proteção, sendo realizada também a pintura adequada do solo; só não foi coberta, como era desejo dos jogadores. A partir de então, foi possível ao Esporte Clube participar e receber grupos de diferentes estados e municípios do Rio de Janeiro para jogarem partidas oficiais deste esporte.

Atualmente, o Clube não está filiado à Federação, pelo baixo número de jogadores. Alguns declaram não se sentirem bem representados, pois nem sempre tem bons jogadores para participar. Cabe ressaltar que atualmente estão vivendo uma “crise” no que diz respeito ao número de adeptos ao jogo. Não está havendo renovação e alguns jogadores têm saído, por motivos diversos.

Durante as observações realizadas ao longo dos meses de julho, outubro e novembro de 2009 e fevereiro, março e abril de 2010, aliadas ao acesso aos documentos do Esporte Clube, identifiquei uma média de 18 participantes – 13 intitulados sócios jogadores e cinco como sócios contribuintes.

Os primeiros são os “atletas”, como alguns se autodenominam que não jogam sempre nos mesmos dias (existem alguns mais “cativos”). Os segundos são sócios contribuintes, que são aqueles que não jogam por diversos motivos – doença e/ou não gosta de jogar o jogo etc. –, porém desejam participar das atividades geradas e vividas no clube da malha. Esses têm acesso livre ao campo de jogo e as festividades no local. Ficam geralmente na lateral da pista “jogando conversa fora” (como dizem) e também “zoando os jogadores”.

Tanto os sócios jogadores quanto os contribuintes são homens com idade entre 60 e 80 anos, com escolaridade variando entre o ensino fundamental e o ensino médio. Aposentados de diferentes ramos, tais como: Corpo de Bombeiros, Aeronáutica, comerciantes, caminhoneiros, funcionários da área de saúde, etc. São moradores da região, exceto dois deles que moram em bairros um pouco mais distantes. Frequentam esta pista há alguns anos, sendo que dois deles também jogam em outras pistas⁵.

⁴ Federação fundada em 1º de junho de 1956, filiada a Confederação Brasileira de Desportos Terrestres.

⁵ Segundo os participantes da pista, existem vários clubes de malha espalhados pelo estado do Rio de Janeiro, porém sete deles tem contato mais direto com eles.



No interior do grupo, existe uma tensão relacionada ao não pagamento em dia da mensalidade⁶ e a participação nas atividades do clube. Esse espaço público tem “dono”; é um clube com sócios. Quem paga em dia tem todos os direitos⁷ salvaguardados, porém, aqueles que não pagam ficam temporariamente suspensos da participação nas atividades. Contudo, essa situação não é vista de maneira uniforme. Há um conflito interno de percepções, surgindo questões de inconformidade e mal-estar, por ser considerado um pequeno valor para uns e não para outros.

Logo, temos o espaço do jogo como público, entretanto privatizado no seu uso. A forma de ocupação se dá exatamente por aqueles que pagam as mensalidades e os limites desses territórios (SOUZA, 2003) são delimitados pelos alambrados de proteção e pelo portão com cadeado. São responsáveis pelas chaves os representantes legais do “Esporte Clube Malha Patriarca de Madureira”, tais como: o diretor, o tesoureiro e o diretor de esportes. Nessa pista, acontecem jogos que se espelham nas ideias de jogo a “brinquedo” e jogo “a valer”, ou “a brinca” e “a vera”, modalidades do jogo da bola de gude que ocorrem na cidade de Ipanema, estado de Minas Gerais, como nos relata José Jorge de Carvalho (1990) em seu texto “O jogo das bolinhas: uma simbólica da masculinidade”.

No primeiro caso, o jogo é entendido como uma atividade voluntária, dotada tanto do espírito lúdico quanto do agonístico, que acontece dentro de um tempo e espaço próprio, com regras simples e que está vinculado a fatores de ordem cultural, política e social da comunidade (HUIZINGA, 1980). Segundo Carvalho (1990) “[...] membros de um mesmo grupo de jogo (aqueles que se reúnem regularmente) tendem a jogar exclusivamente de *brinquedo*”. (p. 201)

No segundo caso, “[...] os jogos *a valer* são, em geral mais tensos, [...] pelo sentimento de derrota e fracasso do perdedor” (Ibidem) e, no caso do jogo de malha, são organizados e dinamizados segundo as regras propostas pela Federação de Malha do Rio de Janeiro e se configuram como atividade esportiva regida por regras mais complexas e regulamentadas, que possibilitam a vivência tanto do prazer agonístico quanto da busca por resultados (STIGGER, 2005).

Independentemente do tipo de jogo, há um vínculo que os mantém juntos, envolvidos, praticando o jogo de malha nas manhãs dos fins de semanas e nas tardes de terças e quintas-feiras. Essa atividade esportiva possibilita a reunião destes homens e lhes confere uma identidade (um capital), contribuindo com a permanência desta prática de lazer, que, segundo alguns informantes, foi apreendida principalmente na rua. [...] A importância do lazer na vida diária e outra, a mais significativa, sobre essa particular forma de desfrutá-lo na qual o que importa mesmo é o encontro, a troca, o reforço dos vínculos de sociabilidade (MAGNANI, 1998, p. 13).

Há conversas que acontecem durante a espera da vez de jogar e/ ou entre aqueles que não jogam, os sócios contribuintes. Os assuntos são os mais variados possíveis. *A priori*, as conversas ficam em torno do jogo que está acontecendo. Comentam a jogada do colega: “Adilson, coloca para quebrar”. Vão dando dicas para que eles joguem melhor, mesmo sendo de dupla contrária: “joga mais baixo”,

⁶ Para se associar ao Esporte Clube é necessário pagar uma taxa de R\$ 6,00 para sócio jogador e R\$ 3,00 para sócio contribuinte. Para ser sócio da Federação paga-se uma taxa anual em torno de R\$ 250,00. Esses valores equivalem ao ano de 2010.

⁷ Com a mensalidade o clube compra e mantém a qualidade das malhas, realizando também a pintura da quadra. Os torneios que organizam para a participação de outros grupos (que geralmente tem gastos com festinhas ao final), assim como as viagens que são realizadas para participarem de outros campeonatos, também são custeadas pela mensalidade paga pelos sócios.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

torcem uns pelos outros: “*tem que pegar a batida da malha*” e ficam provocando a ação dos demais: “*Pedro o que está havendo contigo?*” “*Ficou nervoso só porque estou ao seu lado?*”; “*O Adilson ficou no ovo*”.

Nas incursões já realizadas a campo, não observamos nenhuma mulher, tanto jogando quanto assistindo dentro do espaço do jogo (na rua algumas param para observar). Em conversas informais com os jogadores, dizem que suas esposas ou companheiras não participam e poucas vezes vão assistir aos jogos, pois, como eles mesmos indicam, o local não é confortável para as mesmas (não tem banheiro, não tem cobertura) e também explanam que elas não se interessam.

Nessa questão do acolhimento, através de observações e de conversas informais já realizadas com os participantes da pista do jogo de malha, a família raramente participa dos seus jogos e/ou das suas reuniões, mesmo quando em algumas ocasiões há torneios dentro do próprio grupo ou entre outros clubes e, ao final, fazem um churrasquinho com cerveja, refrigerante, e/ou galletos prontos, celebrando o encontro entre os times.

Entretanto, existe um contato social que ocorre entre os pares, durante as duas, três horas em que estão juntos. Não há, aparentemente, um deslocamento destes contatos para fora do ambiente do jogo. Até o momento, não identifiquei se frequentam a casa uns dos outros, conhecem seus familiares, ou se convidam para aniversários, por exemplo, mesmo se conhecendo há pelo menos 15 anos.

3) Considerações finais

É possível pensar o jogo de malha que acontece na Praça dos Patriarcas, como uma prática social que favorece os laços de sociabilidade e que dá significado ou ressignifica o próprio espaço urbano, se utilizando dos aparelhos de lazer do mesmo. “[...] lazer enquanto prática que supõe a formação de vínculos e implica determinadas formas de relação com o espaço e equipamentos urbanos [...]” (MAGNANI, 2000, p. 34). E que, em relação a este grupo de senhores aposentados, traz a tona questões relativas à sociabilidade e lazer, no sentido de ser o jogo um mecanismo (auto) identificador; a masculinidade, na perspectiva de gênero como legitimadora da prática e do pertencimento e as questões do envelhecimento no que diz respeito às questões conceituais, as suas possibilidades e seus limites, as relações do público e privado, da rua e da casa.

Além disso, a vivência lúdica de hábitos de lazer mantém o sujeito integrado aos grupos sociais, como é possível pensar no caso do jogo da malha. É um tipo de prática que gera oportunidades de encontros, novos desafios e em muitos casos, a valorização da autoestima.

Os jogadores têm uma relação familiar muito intensa quando falam sobre o jogo; as informações acumuladas das suas vivências lúdicas infante juvenis aparecem nitidamente em seus discursos. Alguns jogadores discorrem que o objetivo em jogar a malha é o prazer que advém da sua vivência: retornam a tempos passados, as suas vidas infantis, de “garoto”. Conhecem o jogo há muitos anos, décadas até, jogaram com pais, tios, vizinhos de rua. Usavam material adaptado, muitas vezes ferradura de cavalo. As pistas eram de terra batida, na maioria das vezes construídas pelo próprio pai ou por vizinhos.

Referências



CABRAL, A. **Jogos populares portugueses**. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1986. (Coleção Coisas Novas).

CARVALHO, J. J. de. O jogo das bolinhas: uma simbólica da masculinidade. In: **Anuário Antropológico/87**. Brasília: Ed. UNB/Tempo Brasileiro, 1990.

HUIZINGA J. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço: cultural popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____ e TORRES, L.de L. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Edusp, 2000.

PÉTONNET, C. **Observação flutuante: o exemplo de um cemitério Pariense**. In: *Texto Antropolítico*, nº25, setembro. Niterói: EDUFF, 2008.

REGRAS do jogo de malha. Disponível em: <www.federacaodemalha.com.br>. Acesso em: 16 abr. 2010, 20:00:00.

SOUZA, R.R. de. **A confraria da esquina: o que os homens de verdade falam em torno de uma carne queimando: etnografia de um churrasco de esquina no subúrbio carioca**. Rio de Janeiro: Bruxedo, 2003.

STIGGER, M.P. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Endereço para correspondência: Rua Cônego Galdino Malafaia n 101- Vila Iara – São Gonçalo - Cep: 24466-530. E-mail: Ingrid.fonseca@terra.com.br e Ingrid.fonseca@ifrj.edu.br